



Do território da palavra conservada à transformação na produção de textos.

¹ Conceição de Maria Couto Machado

RESUMO

Esse trabalho nasceu da verificação da dificuldade identificada por mim, no papel de professora, em que muitos psicodramatistas em formação hesitaram em entregar trabalhos escritos e revelaram dificuldade em colocar em palavras o estudado, o discutido e o vivido no contexto de sala de aula. Identifiquei, ainda, o número significativo de psicodramatistas que, à época, não haviam entregado o trabalho de conclusão de curso (TCC), não recebendo, portanto, o título de psicodramatista. De 13 turmas, 42 não entregaram o TCC. O desenvolvimento de oficinas de escrita criativa e o processamento dos Encontros culminaram no TCC de nível 2. As oficinas tiveram como principal objetivo favorecer o fluir da criatividade e da espontaneidade por meio de motivadores de escrita (frases, imagens, estímulos sensoriais, objetos, entre outros) durante Encontros em que o texto é produzido em sete minutos, lido em voz alta para todas as participantes do grupo que são responsáveis por oferecerem retornos cuidadosos e respeitosos de acordo com a abordagem utilizada pela Women Writing for a Change e pela Verbal Criativa – coletivo de escrita do qual faço parte desde 2017. Foram utilizados recursos da Pedagogia Psicodramática, compreendida como metodologia ativa que articula ação, reflexão e grupalidade, que propõe educação baseada na ação, na corporeidade e na construção coletiva do conhecimento. A Oficina teve a duração total de 15 horas, com 2h30 destinadas a cada Encontro, e se desenvolveu de forma síncrona via plataforma de transmissão. Participaram cinco mulheres entre 25 e 69 anos de idade, três residentes no DF e uma residente em Luziânia, e eu me lancei o desafio de ser mediadora. Para tanto, o desenvolvimento dos Encontros da Oficina Palavra e Psicodrama teve como alicerce a criatividade que estimula o desenvolvimento da escrita, possibilitando às participantes agirem e reagirem com prontidão e flexibilidade,

¹ MSc em Psicologia do Desenvolvimento Humana pela Universidade de Brasília (UnB), psicodramatista didata e terapeuta de alunos pela Associação Brasileira de Psicodrama (ABP).



atentas às alternativas, eliminando a rigidez conforme a grupalidade se construiu e desenvolvessem a produção textual sem amarras e sem medo de julgamentos. Verifiquei, além da criatividade, a espontaneidade, compreendida como a força que impulsiona o indivíduo para uma resposta adequada a uma nova situação – no caso da Oficina, os motivadores de escrita. Além desses resultados, as participantes passaram a produzir textos curtos mais fluidos, esmerando-se para desenvolvê-los de acordo com os retornos recebidos a cada Encontro e, considerando, ainda, as ideias compartilhadas pela leitura dos textos redigidos e compartilhados pelas outras participantes. No início da Oficina, as participantes mostraram-se preocupadas em escreverem de acordo com a conserva da norma culta e do padrão estabelecido para textos em que muito se volta para a forma - como resquício da época da vida escolar. A cada novo Encontro, tornaram-se mais espontâneas, abandonando o território da conserva, as memórias que as prendiam a padrões na escrita rumo à transformação por meio da produção textual. Ao final, concluíram que ao se permitirem ser espontâneas e criativas em seus textos, sentiam-se também mais seguras para a escrita conceitual, demonstrando interesse em transformar os trabalhos que realizam em instituições em artigos de revista de acordo com as normas estabelecidas para submissão. Portanto, concluímos que a participação em oficinas de escrita criativa facilita não apenas a produção de textos fluidos e criativos, mas também a segurança para a escrita acadêmica.

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026